

(Printed with the demonstration version of Fade In)



# Laranjal

CAPÍTULO 05

WEBNOVELA DE:

João Paulo Ritter

Copyright (c) 2024

Esse é um projeto sem fins lucrativos. As imagens de atores, atrizes e canção utilizadas são para fins lúdicos.

<https://www.ontvplay.com.br>

1 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - ESTÁBULO - DIA

1

Abre em Chico, sem camisa, sentado ao lado de um cavalo e limpa seu casco, seu corpo está brilhando de suor.

Vemos Manuel entrar em cena, quando ele vê a imagem do peão, seu olhar percorre todo o corpo do homem.

Chico olha na direção do rapaz quando percebe sua presença.

CHICO

Bom dia, patrãozinho...

Chico deixa o cavalo de lado e se aproxima de Manuel.

MANUEL

Bom dia... Chico, né?

Chico ajeita seu chapéu.

CHICO

Sim, senhor. O que deseja?

Manuel sorri, ajeita seu cabelo atrás de sua orelha.

MANUEL

Eu queria que tu me preparasse um cavalo para eu cavalgar... Quando eu era mais novo, fazia muito isso e senti muita falta disso no tempo em que estive em Porto Alegre.

CHICO

Claro, patrãozinho... Olha só, vou te preparar o melhor cavalo de cavalgar aqui, tudo bem?

Manuel sorri, gosta de gentileza do rapaz.

MANUEL

Obrigado mesmo.

Chico se aproxima, bem perto de Manuel, o encara em seus olhos.

CHICO

Mas tu não quer vir dar uma cavalgada comigo? Garanto que pode ser mais divertido comigo do que com um cavalo.

Manuel franze sua testa, estranhando aquele convite.

MANUEL

Que tipo de convite é esse?

CHICO

Ué, achei que gostasse de um macho assim como eu. Sabe, as pessoas ainda comentam...

Manuel acerta um tapa estalado no rosto de Chico.

Surpreso, Chico encara Manuel.

MANUEL

Mas quem tu pensa que eu sou para me dizer esse tipo de coisa?

Chico fica em silêncio.

MANUEL (cont'd)

Nós conhecemos praticamente ontem, o que te faz pensar que pode me dizer esse tipo de coisas e fazer insinuações?

CHICO

Olha, me desculpa patrãozinho... Era apenas uma brincadeira.

MANUEL

Pois guarde as tuas brincadeiras para si mesmo... Eu não quero ouvir nenhuma delas!

Manuel se vira para sair, mas em seguida volta.

MANUEL (cont'd)

E, por favor, arrume o cavalo para que eu possa montar.

CHICO

O cavalo vai estar pronto logo, patrãozinho.

Manuel deixa o estábulo.

Chico passa sua mão sobre seu rosto, onde levou o tapa.

CHICO (cont'd)

Que mão pesada e ainda por cima me rejeitou...

Em Chico.

2 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

2

Fausto atrás do balcão de atendimento, Wilma e Rodolfo esperando por Alice e Ana.

WILMA

Ai, se essa guria demorar um pouco mais eu não vou esperar, não.

RODOLFO

Verdade, dona Wilma... Eu tenho que levar as coisas para a Antônia fazer o doce pro filho do patrão.

FAUSTO

Mas que barbaridade tchê, por que essa menina tá demorando tanto lá dentro?

Wilma encolhe seus ombros.

WILMA

Não sei, deve ser coisa de guria nova.

Em Rodolfo.

3 INT. CASA DE WILMA E FAUSTO - QUARTO DE ALICE - DIA

3

Alice de frente para o espelho do seu quarto, Ana sentada em sua cama.

ANA

Desse jeito sua avó não vai te esperar, Alice.

ALICE

Mas eu preciso estar linda! Linda para poder ver o Daniel na fazenda!

Alice se vira para Ana, sorri.

ALICE (cont'd)

Estou linda?

ANA

Sim, tu está linda, agora vamos? Se não a dona Wilma e o Rodolfo vão embora.

ALICE

Verdade, vamos!

Alice corre em direção a porta do quarto.

Ana vai atrás.

4 **EXT. BOLICHO DE CASTRO - FACHADA - DIA**

4

Wilma, Fausto e Rodolfo deixam o bolicho, caminham em direção a caminhonete da fazenda.

RODOLFO

Acho que é isso.

Abre a porta do carona para Wilma entrar.

WILMA

Obrigada meu filho.

Vemos Ana e Alice deixando a casa ao lado, correm na direção do veículo.

ALICE

Esperem! Esperem, eu também vou junto, esqueceram?

WILMA

Tu demorou tanto... Que isso, Alice? Por que se arrumou tanto assim só pra ir na fazenda?

ALICE

E qual o problema? Eu quase nunca me arrumo e quase nunca saio de casa.

Rodolfo ajeita seu chapéu.

RODOLFO

Mas qual o problema, Dona Wilma? A Alice tá tão bonita...

Alice respira fundo e revira seus olhos.

WILMA

Então, vamos?

RODOLFO

Claro, vamos sim.

Wilma e Alice entram e sentam no carona, Rodolfo senta no banco do motorista.

Rodolfo dá a partida e em seguida o veículo vai embora.

Fausto se aproxima de Ana.

FAUSTO

Sabe o motivo da Alice ter se  
arrumado toda assim, como se fosse  
feriado?

Ana ri.

ANA

Ah, seu Fausto... Ela ficou sabendo  
que o Daniel estaria na fazenda.

Fausto concorda com sua cabeça e ri.

FAUSTO

Agora eu entendi.

ANA

Seu Fausto, eu gostaria de perguntar  
uma coisa para o senhor.

FAUSTO

Qual querida?

ANA

Eu posso trabalhar aqui no bolicho,  
com a Alice?

Em Fausto, surpreso com o pedido.

5 **INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - DIA**

5

Café da manhã servido, Moacir e Helena sentados a mesa.

Moacir bebe seu café, Helena come suas frutas matinais.

Carolina entra em cena, sorrindo.

CAROLINA

Bom dia, que mesa de café da manhã  
linda...

MOACIR

Bom dia, Carolina. Sente-se, vamos  
tomar café juntos.

CAROLINA

Claro, mas... E o meu primo? Onde  
está o Manuel?

MOACIR

Tá aí, eu também gostaria de saber.  
Helena?

HELENA

Não sei de nada, quando desci, não o encontrei.

Annabela entra em cena trazendo fatias quadradas de bolo de milho.

Moacir olha para Annabela.

MOACIR

Sabe onde está o Manuel?

ANNABELA

O Manuel?

MOACIR

Sim, aonde está meu filho?

ANNABELA

Ah, sim... A Antônia comentou comigo, ele acordou bem cedo e foi pedir para prepararem um cavalo para ele. Ele queria cavalgar.

Moacir sorri.

CAROLINA

Mas tão cedo?

MOACIR

Quando ele era mais novo, adorava fazer isso no verão... Sempre gostou muito de andar a cavalo.

CAROLINA

É, lá em Porto Alegre ele me contava que gostava, mas nunca pensei que gostava de fazer isso tão cedo.

Carolina senta a mesa.

MOACIR

Ele andava por todas essas terras, conhecia tudo... Tudinho, sabia de tudo que acontecia nas plantações, com os animais. Eu tô muito feliz com isso.

Moacir volta a tomar seu café.

Em Carolina se servindo.

6 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA

6

**A cena é embalada pela canção "De chão batido" cantada pelos Os Serranos.**

Detalhe nas patas do cavalo trotando, a terra levanta a cada soco no solo.

Em cima do cavalo, Manuel segura as rédeas com firmeza, com segurança, enquanto guia o animal pelo campo da fazenda.

De cima do cavalo, Manuel vê a paisagem das laranjeiras mais a frente, ele sorri e puxa as rédeas. O cavalo galopa mais rápido na direção aos laranjais.

Manuel caminha entre as árvores de laranjas, passando suas mãos pelos troncos, observa sorrindo.

Tira uma flor branca de um dos galhos e em seguida a cheira, sorrindo com aquele doce aroma.

MANUEL

É meu direito ter esse lugar como meu lar novamente...

Manuel respira fundo e deixa a flor de laranjeira em cima do seu peito, olha para o céu ainda sorrindo, em paz.

**Encerra aqui a canção.**

7 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

7

Hermínia abre a porta, Daniel em frente.

HERMÍNIA

Doutor? Alguém o chamou? Aconteceu alguma coisa e eu não estou sabendo?

Daniel ri.

DANIEL

Não, não. Eu vim visitar o Moacir, sim, mas como amigo e com preocupação excessiva de um médico.

Daniel entra na casa, Hermínia fecha a porta.

HERMÍNIA

Ah, compreendo...

DANIEL

E o Moacir?

HERMÍNIA

Terminando de tomar seu café da manhã.

DANIEL

Certo, então, eu espero por ele.

Moacir entra em cena.

MOACIR

Daniel? O que tu faz aqui, bagual?

DANIEL

Vim te visitar, Moacir. Tomar um chimarrão, ver como anda tua saúde.

MOACIR

Só por isso mesmo?

DANIEL

Mas teria outro motivo?

Moacir dá de ombros.

MOACIR

Poderia estar com saudades de mim.

Daniel ri.

MOACIR (cont'd)

Bem, vamos para o escritório, lá podemos conversar melhor.

DANIEL

Claro, mas minha maleta ficou no carro.

MOACIR

Busca e me encontra no escritório.

DANIEL

Certo.

Moacir caminha para o escritório.

Daniel volta para pegar sua maleta.

Em Hermínia observando tudo.

Daniel termina de tirar a pressão de Moacir que está sentado em uma cadeira.

MOACIR

Como está tudo, doutor?

DANIEL

Olha, eu vim aqui para ter certeza se tu havia melhorado, homem... Mas está ótimo! Oxigenação boa, pressão ótima...

Moacir ri.

MOACIR

Voltei a ser a fortaleza...

DANIEL

Agora eu estou curioso, qual o motivo dessa vitalidade?

Moacir sorri.

MOACIR

Acho que foi o retorno do meu filho. Sabe, ter o Manuel aqui de novo... Me deixou com esperança.

Daniel enquanto guarda seus instrumentos de trabalho.

DANIEL

E o teu filho? Por que lado ele anda?

MOACIR

Ele foi cavalgar pelo campo. Provavelmente sentia saudades desses pampas aí, o sangue galdério corre no sangue dele como corre no meu.

Daniel ri.

DANIEL

Entendo.

MOACIR

Mas por que tu perguntou?

DANIEL

Nada, não... Apenas queria conversar com ele de novo. Ele também está interessado em sua melhora.

MOACIR

Certo.

(RI)

Por que tu não fica pra almoçar aqui, homem?

DANIEL

Mas bah, meu velho... Se não vou incomodar.

MOACIR

Capaz, tchê... Que incomodar o que, desde quando tu incomoda, homem? Vamo lá que vou te fazer um chimarrão!

Daniel ri, Moacir levanta de sua cadeira.

Os dois deixam o escritório.

9 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA

9

**A cena começa com a canção "De chão batido" na minutagem 1'47.**

Por uma visão aérea, vemos Manuel continua a cavalgar pelo campo da fazenda.

Uma cobra se arrasta pela grama do solo.

Detalhe nas patas do cavalo, trotando.

Manuel está distraído, observando a paisagem da fazenda, sorrindo.

O olhar do cavalo encontra a figura da cobra, se arregala.

**A canção se encerra de repente, entrando uma trilha de perigo.**

De repente, o cavalo fica em duas patas.

Manuel tenta segurar as rédeas com mais firmeza, mas quando o animal volta a ficar em quatro patas de repente, faz o corpo do rapaz ser jogado para frente.

Manuel rola no chão, o cavalo saí correndo.

A cobra vai embora pelo lado contrário.

MANUEL

Aí, aí...

Manuel consegue ficar sentado, tenta levantar, mas não consegue.

MANUEL (cont'd)

(GRITA)

AAAAAAAAAAH!

Manuel passa sua mão sobre o tornozelo esquerdo.

MANUEL (cont'd)  
Que droga, acho que torci...

O rapaz olha para os lados, tentando procurar alguma coisa.  
Suspira fundo.

Mostra de cima, Manuel sentado no vasto campo que cobre toda a tela, apenas verde e árvores.

MANUEL (cont'd)  
Eu tô longe da casa... Longe dos  
laranjais... Que sorte, Manuel.

Em Manuel.

**FADE PARA:**

**[ABERTURA]**

10 **EXT. CASA GRANDE - FACHADA - DIA**

10

Vemos a caminhonete se aproximar da fachada da casa grande, mas passa direto pela porta da frente indo para os fundos.

A caminhonete estaciona ao lado da porta dos fundos.

Rodolfo desce do banco do motorista e em seguida abre a porta do carona, ajuda Wilma a descer com o pote de doce de abóbora em mãos.

WILMA  
Obrigada, Rodolfo.

Rodolfo vai tentar ajudar Alice.

ALICE  
Não preciso da tua ajuda...

Rodolfo se afasta, Alice desce.

RODOLFO  
Enfim, eu vou levar as compras para a Antônia... As duas podem entrar se quiserem.

Rodolfo vai para a parte traseira da caminhonete.

WILMA  
Vamos entrar, filha?

ALICE

Claro.

As duas se encaminham para a porta dos fundos da casa.

11 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

11

Em Antônia, lavando a louça.

Moacir terminando de preparar uma cuía de chimarrão. Daniel sentado a sua frente.

ANTÔNIA

Mas cadê o Rodolfo com as coisas que pedi.

DANIEL

O que tu vai cozinhar de bom, Antônia?

ANTÔNIA

Ah, eu vou fazer um doce de sagu para o Manuel, do jeito que ele sempre gostou.

DANIEL

De vinho?

ANTÔNIA

Com certeza!

Moacir olha para Daniel.

MOACIR

Por quê? Não posso?

Daniel levanta suas mãos, como se estivesse levantando a bandeira branca.

Wilma e Alice entram.

Quando Alice vê Daniel ali, abre um sorriso, mas em seguida tenta se controlar.

ANTÔNIA

Wilma! Que surpresa!

Sorrindo, Wilma vai até Antônia e a abraça. Moacir também se aproxima.

Wilma abraça Moacir após abraçar Antônia.

MOACIR  
Que surpresa boa, cumadre.

Wilma analisa Moacir.

WILMA  
Ah, mas tu está muito bem, gaúcho.  
Parece que a saúde tá voltando pro  
teu corpo!

MOACIR  
Não é pra tanto, cumadre, mas eu tô  
sobrevivendo, não é?

Wilma entrega a doce de abóbora para Antônia.

WILMA  
Aqui, trouxe para o Manuel.

ANTÔNIA  
Ai, mas ele vai gostar muito.

Alice fica próxima de Wilma.

WILMA  
Ah, Moacir... Lembra da minha neta,  
Alice?

MOACIR  
Lembro que ela era muito pequena,  
cresceu. Tá uma moça.

Alice sorri.

ALICE  
Obrigada.

Daniel se aproxima da cena com o chimarrão em mãos.

DANIEL  
Bom dia, Dona Wilma.

WILMA  
Doutor Daniel... O que faz aqui?

DANIEL  
Vim fazer uma visita ao meu amigo.  
(olha para Alice)  
Bom dia, Alice.

ALICE  
(SORRINDO FACEIRA)  
Bom dia, Daniel...

Alice fica olhando para Daniel que começa a beber seu chimarrão.

WILMA

E o Manuel? Eu também vim ver meu afilhado.

MOACIR

Ah, o Manuel saiu bem cedo para cavalgar, lembra? Ele fazia isso direto.

Wilma ri.

WILMA

Ah, eu lembro sim. Ele adorava andar a cavalo por aí.

Em Alice olhando para Daniel, sorri.

12 INT. CASA GRANDE - ESCRITÓRIO - DIA

12

Em Helena, seu olhar fixo na máquina de fax que não acontece nada.

HELENA

Nenhuma ligação... Nenhum fax, meu Deus... Será que o José Henrique já chegou ao Brasil?

A porta do escritório abre, Hermínia entra.

HERMÍNIA

Ai, senhora... Está impossível ficar naquela cozinha com aquele povo todo.

Helena se vira.

HELENA

Mas do que está falando, Hermínia?

HERMÍNIA

Primeiro foi o doutor Daniel... Disse que veio visitar o patrão porque estava com preocupação excessiva de amigo e médico. Agora, na cozinha se encontram aquela mulher, a Wilma e a sua neta... E não param de falar, olha... Parece uma balbúrdia!

HELENA

O Daniel?

HERMÍNIA

Sim, o médico.

Helena pensa.

HELENA

Bem, mas se o Daniel está aqui, deve ser realmente por preocupação.

HERMÍNIA

Mas e as duas? Wilma e a Alice?

Helena respira fundo.

HELENA

Essas duas, com a chegada do Manuel vão viver aqui. Principalmente a avó... É, Hermínia... Com esse guri terminou a paz que essa casa gozava. Infelizmente.

Em Helena impaciente.

13 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

13

Fausto limpando o balcão de atendimento, Ana o observando.

FAUSTO

Já te disse que não vou te dar trabalho aqui, guria.

ANA

Mas pensa bem, seu Fausto... O senhor vai poder manter o bolicho aberto de noite também. Lembra? Quando o senhor vendia bebidas...

FAUSTO

Só pode estar ficando louca, guria... Uma guria tão jovem como tu trabalhar durante a noite com esses homens beberrão?

Ana suspira e em seguida se aproxima.

ANA

Mas eu preciso de um trabalho, seu Fausto...

FAUSTO

Mas aqui não vai ter!

Ana pensa rápido, tem uma uma ideia.

**Começa a tocar a canção "Sólo se vive una vez" na minutagem 1'01.**

ANA

E se... Um dia, na RBSTV tava passando uma reportagem sobre uns lugares em Porto Alegre que vendem um tipo de lanche.

FAUSTO

Lanche?

ANA

É, comida rápida...

FAUSTO

Onde tu quer chegar?

ANA

Se chama xis, é tipo um sanduíche prensado... E tem vários tipos de recheios, a gente poderia vender isso a noite aqui na cidade.

Fausto nega com sua cabeça.

FAUSTO

Não, não... Essas modas da cidade grande não duram muito e quando vem aqui pro interior, vem com o preço ó, elevado.

ANA

Não, mas na reportagem também diz que em Santa Maria já faz sucesso. E Santa Maria é uma cidade do interior.

FAUSTO

Mas não como Cerro da Caturrita, guria! Lé em Santa Maria tem quartel do exército, tem a base aérea, tem a universidade...

ANA

Tá, olha... Deixa eu explicar para o senhor a minha ideia e daí, o senhor pensa e, daí, depois me dá a resposta. Certo?

Fausto suspira.

FAUSTO

Mas que barbaridade guria, tá bem... Pode falar, vai.

Ana começa a falar em off.

Fausto presta atenção.

**A canção se encerra no final da cena.**

14 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA**

14

Manuel continua sentado no chão, com sua mão sobre o tornozelo torcido.

Respira fundo.

MANUEL

Eu tenho que sair daqui e voltar  
caminhando...

Se prepara para levantar, quando consegue ficar em pé, toca o chão com seu pé torcido e sente uma imensa dor.

MANUEL (cont'd)

Ai! Ai, ai, ai!

Perde o equilíbrio e caí sentado novamente.

MANUEL (cont'd)

Que droga... Espero que aquele cavalo  
tenha voltado para o estábulo.

Em Manuel.

15 **EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - ESTÁBULO - DIA**

15

Do lado de fora do estábulo, vemos Chico passar a escova nas crinas de um cavalo branco.

Rodolfo se aproxima, bravo.

CHICO

Ih, já vi pela a cara que aconteceu  
alguma coisa. O que foi que te  
aconteceu, tchê?

RODOLFO

A Alice...

CHICO

Mas deixa de te fazer, homem! Te  
ajeita, homem... Já te disse que essa  
guria não é pra ti, tu arruma coisa  
melhor do que essa daí.

RODOLFO

Mas é dela que eu gosto, tchê.

CHICO

Ela te disse alguma coisa?

RODOLFO

Ela tá aí... Venho porque descobriu que aquele médico, o Daniel, tá aí.

CHICO

Bah, já te disse... Larga de mão essa guria, tchê! Vai procurar outra prenda. Desse coelho não vai sair mato, não.

Rodolfo olha melhor para o rosto de Chico e percebe algo.

RODOLFO

Esse vermelhão aí? Parece até um tapa, o que tu andou fazendo?

CHICO

Nada...

Chico se afasta do cavalo e entra no estábulo, Rodolfo vai atrás.

RODOLFO

Como nada, tchê? Consigo ver o vermelhão nessa tua pele negra aí...

Chico se vira.

CHICO

Já te disse que não foi nada, mas bah...

RODOLFO

Foi um tapa, não foi? Se foi um tapa é porquê tu mereceu. Quem foi?

CHICO

O filho do patrão.

Rodolfo fica de boca aberta.

RODOLFO

Te disse pra deixar o filho do patrão em paz! O que tu fez?

CHICO

Não importa o que eu fiz, tchê... Ele me deu um tapa e eu me desculpei, tá tudo bem. Agora ele tá por aí, andando a cavalo.

Rodolfo nega com sua cabeça.

Ouve-se os sons de cavalo se aproximando.

RODOLFO

Deve ser ele.

Chico e Rodolfo saem do estábulo, quando eles deixam o lugar, encontram o cavalo sozinho.

CHICO

Mas...

RODOLFO

Foi com esse que o vivente saiu?

CHICO

Sim, mas ele tá sozinho.

RODOLFO

Será que ele não entrou?

CHICO

Não, não daria tempo de descer do cavalo e subir pra casa grande.

RODOLFO

Então aconteceu alguma coisa, tchê!

CHICO

Mas que diabo! Vou colocar as rédeas no branco e vou caçar o patrãozinho por aí.

RODOLFO

Não quer que eu vá?

CHICO

Não, é minha responsabilidade.

Chico começa a tirar as rédeas do cavalo que voltou, leva até o animal branco.

Rodolfo o observa.

RODOLFO

Será que o filho do patrão vai gostar de te ver?

CHICO

Já disse que a gente se resolveu, não disse? Que coisa, homem!

Chico sobe no cavalo branco. Segura as rédeas.

RODOLFO

Então, boa sorte.

CHICO

Que isso, tchê... Até parece que eu tô indo pra guerra... Só vou procurar o filho do patrão, se aconteceu algo ele deve tá só perdido por aí. Vai ser rápido.

Rodolfo se afasta.

Chico puxa as rédeas e em seguida saí galopando no animal.

Em Rodolfo.

[ INTERVALO ]

16 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

16

Daniel pega das mãos de Moacir a cuia de chimarrão, bebe.

DANIEL

Obrigado.

MOACIR

Sabe, Daniel... Eu tô curioso agora, tu é um homem bonito, o que na minha época deixaria as mocinhas malucas, claro que no teu caso, deve deixar os mocinhos, né...

Daniel ri.

MOACIR (cont'd)

Por que tu vive sozinho lá naquela tua casa?

Daniel reflete sobre a pergunta.

DANIEL

Bom, o que eu posso te dizer, Moacir... Não porque eu não quero ter alguém.

MOACIR

Mas, então?

DANIEL

É uma situação complicada, porque...  
Veja bem, como um homem homossexual  
que eu sou, é difícil encontrar um  
outro homem que queira ter uma vida a  
dois. Ainda mais aqui no interior...  
Mas também a minha situação se  
complica pela minha cor.

Moacir concorda com sua cabeça.

MOACIR

Entendo... Agora que tu disse isso...  
Eu fico pensando se não tirei a  
chance do Manuel ter alguém quando  
separei ele do José Henrique.

DANIEL

José Henrique? Filho de sua esposa?

MOACIR

Sim, eu te contei a história.

Daniel concorda com sua cabeça, lembrando do caso.

DANIEL

Sim, eu lembro... Bem, talvez não  
tenha tirado a chance do teu filho  
ter alguém.

MOACIR

Como assim?

Helena entra em cena.

HELENA

Doutor? Não esperava a sua visita...  
Está tudo bem com Moacir?

DANIEL

Bom dia, dona Helena... Sim, está  
tudo bem com Moacir. Apenas  
preocupação excessiva de amigo.

HELENA

Compreendo...

MOACIR

Ele vai almoçar conosco hoje, Helena.  
O Daniel, a Wilma e a Alice, neta  
dela.

HELENA

Mas tanta gente, eu fico preocupada que tanto agito possa fazer mal para sua saúde, Moacir.

MOACIR

Que isso...

DANIEL

Se me permite, dona Helena... Entendo sua preocupação, mas também penso que a socialização é importante. Ainda mais nesse caso em que o Moacir estará com pessoas conhecidas e das quais ele gosta.

Helena se esforça para sorrir.

HELENA

(SORRISO FORÇADO)

Bom, se o médico está dizendo quem sou eu para ir contra, não é verdade?

Helena ri para disfarçar, os dois homens voltam a conversar.

Em Helena observando Moacir e Daniel conversarem.

17 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

17

Wilma e Antônia em frente ao fogão a lenha, Alice sentada a mesa observando as duas.

WILMA

Mas tu cozinha o sagu direto no vinho?

ANTÔNIA

E como eu deveria fazer o doce?

WILMA

Ah, eu primeiro cozinho o sagu e depois misturo na calda de vinho, com canela e cravo.

Antônia fica surpresa.

Alice observa as duas.

ANTÔNIA

Mas mulher, como assim? Essa calda vai ficar rala... Cozinhando o sagu no... No... direto no vinho, com tudo isso que tu disse, fica melhor!

Wilma nega com sua cabeça.

Alice levanta da cadeira em que estava sentado.

WILMA

Não fica não, mulher! Se tu souber  
fazer, não fica...

ANTÔNIA

Mas como que não? Se tu cozinha o  
sagu separado do vinho, o que vai  
engrossar a calda?

Alice deixa a cozinha quando percebe que Wilma e Antônia  
estavam distraídas na conversa sobre o sagu.

18 INT. CASA GRANDE - CORREDOR - DIA

18

Em Alice, caminhando até chegar a porta que dá acesso a sala  
de estar.

Ela para na entrada, observando que na sala de estar se  
encontra Daniel acompanhado de Moacir e Helena.

Alice se encosta no batente da porta, passa sua mão pela  
madeira, observando a cena. Suspira profundamente,  
apaixonada como se fosse a mocinha de um folhetim.

Vemos ao fundo, Rodolfo entrar em cena, por um outro  
corredor. Se aproxima.

RODOLFO

Qual o motivo de tu tá sonhando  
acordada, prenda?

Alice encara Rodolfo, não diz nada e em seguida se afasta.

Rodolfo olha na mesma direção que Alice.

Moacir e Daniel continuam conversando, sentados no sofá e  
bebendo chimarrão.

Rodolfo nega com sua cabeça e segue Alice até a sala de  
jantar.

19 INT. CASA GRANDE - SALA DE JANTAR - DIA

19

Alice entra na sala de jantar, mas caminha até a outra ponta  
da mesa.

Rodolfo entra em seguida.

Alice olha para trás e vê Rodolfo, se vira novamente e caminha em direção a cozinha, mas Rodolfo é mais rápido e segura o braço da garota.

Alice se vira.

ALICE

Me solta!

RODOLFO

Por que gosta tanto do doutor? É por isso? É por que ele é médico?

ALICE

Não é por isso que eu gosto dele! E vê se me solta!

Rodolfo solta Alice, eles continuam se encarando.

ALICE (cont'd)

Eu continuaria gostando do Daniel mesmo se ele fosse um peão com tu!

Rodolfo dá um passo para trás.

RODOLFO

Um peão como eu? Ah, muito bem, prenda...

ALICE

Não foi isso que eu quis dizer, Rodolfo...

RODOLFO

Pois eu prefiro ser um peão, simples como eu, do que uma burra como tu!

ALICE

Burra?

RODOLFO

Burra sim! Porque todo mundo sabe o motivo daquele doutor não ter arrumado uma esposa desde que chegou aqui na cidade!

ALICE

Isso não é verdade! É tudo fofoca desse povo que não tem mais o que fazer!

Rodolfo ri.

RODOLFO

Rumores? Se fossem rumores, ele não estaria aqui depois de ter visitado o patrão ontem.

ALICE

O que tu quer dizer?

RODOLFO

Porque nessa fazenda tem um outro igualzinho a ele.

ALICE

Seja mais específico, Rodolfo!

RODOLFO

Eu tô dizendo que viado sente o cheiro do outro, com certeza duas visitas desse médico deve ser porque ele quer comer o filho do patrão!

Alice se irrita e acerta um tapa em Rodolfo.

ALICE

Seu grosso! Mal educado! Nunca mais repita essas barbaridades sobre o Daniel, seu animal!

Alice dá as costas e sai de cena.

Em Rodolfo, sua mão em cima do seu rosto.

20 **INT. POSTO DE SAÚDE - RECEPÇÃO - DIA**

20

Berenice lendo uma revista atrás do balcão da recepção.

Várias pessoas sentadas no banco de espera.

IDOSA #01

Onde tá o médico, Berenice?

BERENICE

Ele teve que ir fazer uma visita para o seu Moacir.

IDOSO #01

Mas o que é isso? Tchê, esse médico não devia tá aqui? Cuidando de nós?

IDOSA #02

Esse posto de saúde tem que ter outro médico.

BERENICE

Mas já foi um sacrifício o estado mandar um médico pra cá, ou vocês se esqueceram? Pra mandar outro, vamos ter que cortar mais um dobrado.

Os idosos continuam conversando entre eles.

Duas freiras entram no posto, IRMÃ MARIA DAS DORES que está passando mal e IRMÃ CLARA como acompanhante.

IRMÃ CLARA

Bom dia, bom dia...

BERENICE

Bom dia, irmã. Aconteceu alguma coisa?

IRMÃ CLARA

Sim, a Irmã Maria das Dores está passando muito mal, por favor, eu sei que não é correto, mas ela precisa ser atendida com urgência!

Berenice olha para as irmãs, sem saber o que fazer.

BERENICE

Mas o que ela está sentindo? Ela consegue falar?

A Irmã Maria das Dores se aproxima da balcão.

IRMÃ MARIA DAS DORES

Ah, minha filha... Eu tô com algumas palpitações aqui no peito, tô sentindo um calor horrível e falta de ar.

BERENICE

Bem, eu não posso fazer nada... Não sou nem enfermeira.

IRMÃ CLARA

Mas não é possível uma coisa dessas! Nem tirar a pressão dela tu pode? E onde está esse médico?

BERENICE

Doutor Daniel foi fazer uma visita domiciliar.

IDOSA #02

Na casa do Moacir, o fazendeiro.

As freiras olham para Berenice.

BERENICE

Tá bem, eu vou tirar a sua pressão,  
Irmã, mas vamos para o consultório do  
doutor.

Berenice saí de trás do balcão e leva as freiras até a porta  
do consultório.

Nos outros pacientes observando.

21 INT. CASA GRANDE - COZINHA - DIA

21

Em Antônia, olhando para o relógio na parede da cozinha.

ANTÔNIA

Mas tchê, já era pro Manuel ter  
voltado desse passeio dele a cavalo.

Carolina, Wilma e Alice também estão em cena.

CAROLINA

O Tio Moacir disse que o Manuel  
conhece essa fazenda muito bem, eu  
acredito que ele está aproveitando a  
liberdade que ele não tinha em Porto  
Alegre.

Antônia apenas faz um gesto com sua cabeça.

ALICE

Como assim? A vida na cidade grande é  
tão diferente?

CAROLINA

Ah, eu não estou a tanto tempo aqui  
em Cerro da Caturrita, mas até onde  
eu vivi, é bem diferente.

ALICE

Ah é? E como?

CAROLINA

Ah, no silêncio... Em Porto Alegre  
tem barulho de carro até dentro de  
casa, tarde da noite, é um inferno.

ALICE

E também, na capital o Manuel pode  
ser quem ele é, né?

Carolina estranha.

Wilma e Antônia trocam olhares.

CAROLINA

Como assim?

ALICE

Bem, eu vi ele só uma vez, mas eu acho que ele deveria ter ficado lá em Porto Alegre, sabe?

CAROLINA

Ah é? E por quê?

ALICE

Porque, pelo menos, lá na cidade grande ele poderia ser ele mesmo a vontade, sabe? Afeminado, achei ele feminino demais quando o conheci.

CAROLINA

Olha aqui, guria, tu não tá se ouvindo não?

ALICE

Qual o problema? Aqui, no interior, não tem espaço para gente como ele, não é para tanto que o pai o mandou ir embora.

Carolina abre sua boca para falar, mas desiste, levanta seu dedo.

Wilma se aproxima de Alice e Antônia de Carolina.

ANTÔNIA

Vamos mudar de assunto, gurias.

WILMA

Desculpa, mas a Alice não sabe o que tá falando, não é Alice?

ALICE

Eu?

WILMA

Sim, tu mesma. Ora, como pode dizer que aqui não tem lugar para o Manuel? Ele nasceu nessa fazenda, nessa casa... Ele tem lugar sim, meu afilhado!

Alice cruza seus braços e fica em silêncio.

Em Carolina, com raiva, encarando Alice.

22 EXT. FAZENDA LARANJAIS DO PARAÍSO - CAMPO - DIA

22

Em Manuel, sentado no chão e com seu braço tapando o sol em sua cabeça. Levemente suado.

MANUEL

Mas que droga, que dia...

Ao olhar para o lado, Manuel vê um cavalo se aproximando e, lentamente, percebe que Chico está montado no animal.

Em cima do cavalo, Chico se aproxima de Manuel. Desce do animal.

Chico caminha em direção ao rapaz, se agacha.

CHICO

O que te aconteceu?

MANUEL

O cavalo viu uma cobra, ele se assustou e eu caí de cima dele, mas torci meu tornozelo.

CHICO

A cobra tão te picou?

MANUEL

Não, ela foi embora.

CHICO

Certo, te segura em mim, vamos voltar. Vou te colocar no cavalo.

MANUEL

Tá bem.

Chico ajuda Manuel a levantar.

Ajuda Manuel a subir em cima do cavalo e em seguida segura a corda que amarrou nas rédeas do bicho.

CHICO

Te segura bem, patrãozinho.

Manuel se segura com força das rédeas do cavalo.

MANUEL

Deu.

Chico faz um sinal para o animal e puxa a corda, então, o animal anda logo atrás de Chico, guiando o bicho.

Em Manuel, observando.

23 INT. BOLICHO DE CASTRO - DIA

23

Em Fausto atrás do balcão, Ana de frente para ele.

FAUSTO

Certo, guria tu já me explicou várias vezes, mas ainda não entendi como isso vai me dar dinheiro.

ANA

Como não, Seu Fausto?

FAUSTO

Já te disse que a cidade é muito pequena, não vou ter clientes pra isso, menina...

ANA

Mas Seu Fausto, o senhor vai ser o único da cidade a fazer isso! E tem mais, as pessoas gostam de novidades.

FAUSTO

Não sei não, hein...

ANA

Por que a gente não faz um teste então? Em um final de semana?

Fausto olha para Ana, pensativo.

FAUSTO

Primeiro eu vou conversar com a Wilma, tudo bem?

Ana, animada concorda com sua cabeça.

ANA

Mas isso já é o suficiente, Seu Fausto! Obrigada!

Em Ana, sorrindo.

24 INT. POSTO DE SAÚDE - CONSULTÓRIO - DIA

24

Berenice termina de tirar a pressão da Irmã Maria das Dores, Irmã Clara ao lado, observando.

BERENICE

Bem, a sua pressão está alta, sim, mas nada muito alarmante.

IRMÃ MARIA DAS DORES  
Verdade?

BERENICE  
Sim.

IRMÃ CLARA  
Então, o que pode ser?

BERENICE  
Pode ser estresse.

IRMÃ CLARA  
Ah, pode ser mesmo, a Irmã das Dores  
anda muito estressada, não é irmã?  
Por causa da escola.

BERENICE  
Ah é? E o que houve?

IRMÃ MARIA DAS DORES  
É que a nova professora que havíamos  
contratado para o terceiro ano não  
durou nem um mês.

IRMÃ CLARA  
Todas as professoras que contratamos  
para essa turma, não ficam até o fim,  
não conseguem dar aula.

BERENICE  
E as senhoras só contrataram  
mulheres?

IRMÃ CLARA  
Sim.

BERENICE  
Por que não tentam contratar um  
professor homem? Talvez o que eu vou  
dizer agora soe um pouco machista,  
mas têm crianças que só veem  
autoridade na figura masculina.

IRMÃ MARIA DAS DORES  
E onde vamos contratar um professor  
homem por aqui perto?

Berenice dá de ombros, ela também não sabia.

Em Irmã Maria das Dores.

25 **EXT. CASA GRANDE - ENTRADA DOS FUNDOS - DIA**

25

Chico ajuda Manuel a descer do cavalo, segurando seu corpo com firmeza, o coloca no chão com cuidado, sem tocar no solo o pé com tornozelo machucado.

Antônia e Wilma entram em cena.

ANTÔNIA

Minha Nossa Senhora Medianeira, o que aconteceu?

WILMA

Como tu se machucou, filho?

Manuel está encostado em Chico.

MANUEL

Foi um acidente, eu caí do cavalo e torci o meu tornozelo, mas o Chico apareceu para me salvar.

Antônia sorri.

ANTÔNIA

Muito obrigada, Chico!

CHICO

Que isso, não tem motivo para agradecer...

WILMA

Bom, vamos entrar. O Doutor Daniel tá aí, ele pode examinar seu tornozelo.

MANUEL

O Doutor Daniel?

WILMA

Sim.

Chico ajuda Manuel a subir os degraus para a porta dos fundos, Wilma e Antônia também auxiliam.

26 **INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA**

26

Manuel sentado no sofá e Daniel examina seu tornozelo, ainda em cena vemos Carolina, Wilma, Antônia, Alice, Chico e Moacir.

MOACIR

Então, Daniel? Como que tá o tornozelo do meu filho?

Daniel sorri e olha para trás.

DANIEL  
Não, tá ótimo. O Manuel só precisa descasnar um pouco.

Ainda sorrindo, Daniel volta a olhar para Manuel. Alice observa com atenção.

DANIEL (cont'd)  
Mas o que aconteceu para tu torcer o teu tornozelo assim, Manuel?

MANUEL  
Bem, eu tava andando a cavalo... Daí o bicho se assustou com uma cobra. Ele ficou maluco e eu caí no chão, daí quando eu caí, torci.

MOACIR  
E a cobra?

MANUEL  
Ela foi embora pelo lado contrário.

Moacir, sorrindo vai até Chico.

MOACIR  
E o Chico apareceu pra te salvar?

CHICO  
É que o cavalo dele voltou sozinho, daí eu fiquei preocupado com o filho do patrão, né.

MOACIR  
Muito bem, Chico. Mais tarde vou te recompensar por isso.

CHICO  
Que isso, patrão.

ANTÔNIA  
Aceita, Chico!

DANIEL  
Bem, como eu disse, o Manuel vai ter que descansar um pouco para poder colocar esse no chão novamente.

MANUEL  
Tudo bem, eu vou para meu quarto, então.

CAROLINA  
Ai, eu te ajudo primo.

Carolina se aproxima do sofá, mas antes de Manuel tentar levantar, Daniel pega o rapaz no colo.

Sorrindo, Daniel olha para Manuel.

DANIEL  
(SORRINDO)  
Eu te levo, Manuel...

Daniel saí andando com Manuel em seu colo.

Alice observa surpresa aquela cena, mas também ofendida. Os outros em cena também observam, Carolina sorri gostando do que viu.

Moacir olha tentando entender a situação.

Em Daniel subindo com Manuel em seus braços.

27 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA

27

Daniel deixa Manuel deitado em cima de sua cama.

MANUEL  
Obrigado, Daniel... Por me trazer aqui, para o meu quarto.

DANIEL  
Tu deveria tomar cuidado, Manuel... Eu examinei teu pé e ele é tão delicado.

Daniel sorri para Manuel.

MANUEL  
Ah... Aliás, aconteceu alguma coisa com meu pai?

DANIEL  
Com teu pai?

MANUEL  
Sim, você tá aqui...

DANIEL  
Ah, não... Eu só vim visitar porque a minha preocupação de médico é muito grande.

MANUEL

Entendi.

DANIEL

E por coincidência tu iria precisar de mim, talvez tenha sido o destino.

Manuel estranha a frase.

MANUEL

Por que o destino?

Daniel respira fundo e em seguida senta na cama, olha para Manuel.

DANIEL

Na verdade, eu não tava com preocupação excessiva pelo seu pai.

MANUEL

Aah... Não?

DANIEL

Não... Eu queria te ver de novo, eu nem sabia que assunto ia tratar, foi um pouco de sorte se machucar para que eu tivesse assunto contigo.

MANUEL

Daniel? O que quer dizer tudo isso?

DANIEL

Desde que eu te conheci, Manuel... Eu queria poder te ver de novo, na verdade, eu gostaria de te ver todos os dias.

Em Manuel surpreso.

28 INT. CASA GRANDE - SALA DE ESTAR - DIA

28

Alice, Wilma e Carolina em cena.

ALICE

Vó, vó...

WILMA

O que foi querida?

ALICE

Vamos voltar pra casa?

Wilma não entende.

WILMA

Mas por que, querida?

ALICE

Eu tô me sentindo cansada.

WILMA

Mas, querida, eu ia almoçar com meu afilhado.

ALICE

Mas vó, ele provavelmente nem vai descer para almoçar, acho que é melhor a gente voltar.

Wilma pensa e concorda.

WILMA

Bom, pelo menos deixa eu subir para deixar um convite para ele.

CAROLINA

Ah, eu posso passar o recado.

Carolina se aproxima das duas.

WILMA

Tá bom, querida. Então, avisa ao Manuel que eu tive que ir embora, mas se ele quiser, podemos marcar um jantar na minha casa.

CAROLINA

Ah, ele vai adorar Dona Wilma.

WILMA

Tu também tá convidada.

CAROLINA

Provavelmente eu não vou poder, essa semana eu volto para Porto Alegre, eu tenho que ir trabalhar.

ALICE

O Manuel também?

CAROLINA

Não, o Manuel fica porque, afinal, é a casa dele. Eu vou resolver alguns problemas para ele e também viver minha vida.

WILMA

Uma pena, mas quando voltar, passa lá em casa.

Carolina sorri.

CAROLINA

Eu passo sim, Dona Wilma.

WILMA

Vamos, então, Alice?

ALICE

Vamos.

Alice vai em direção a cozinha e Wilma a segue.

Em Carolina, sorrindo.

29 INT. CASA GRANDE - QUARTO DE MANUEL - DIA

29

Manuel e Daniel.

MANUEL

Desculpa, Daniel, mas eu não tô te entendendo.

DANIEL

Esqueceu de que, quando a gente conversou sobre teu pai, eu te disse que eu sou como tu?

MANUEL

Sim, que tu também é gay.

DANIEL

Isso...

MANUEL

Não, eu não esqueci, eu só não entendi essa sua investida em mim, ainda mais em um momento como esse. Quer dizer, eu não esperava que tu fosse se interessar por mim.

DANIEL

E por que não?

MANUEL

Porque a gente se conhece a tão pouco tempo...

DANIEL

Mas desde que eu te vi, te achei tão bonito que tudo que eu quero é te conhecer melhor, apesar de...

MANUEL

Apesar de?

DANIEL

De que, sinto que já te conheço. Depois de teu pai falar tanto de ti desde o dia em que comecei a cuidar da saúde dele.

Manuel fica em silêncio, apenas observando.

Daniel segue olhando para Manuel, em seus olhos.

DANIEL (cont'd)

Teu pai falou tanto de ti já, mas eu quero te conhecer mais.

Daniel segura a mão de Manuel.

Os dois olhares se encontram, Manuel suspira ao ver os olhos brilhantes de Daniel.

DANIEL (cont'd)

Me deixa te conhecer melhor, Manuel. Me dá essa oportunidade?

Em Manuel surpreso.

**FADE TO BLACK.**

**FIM DO CAPÍTULO.**

**OS CRÉDITOS SOBEM AO SOM DE: Sólo Se Vive Una Vez (Azucar Moreno).**